

# INFLUÊNCIA DAS ACADEMIAS DE LETRAS SERGIPANAS PARA FOMENTAR ESTUDANTES LITERATOS NO PERÍODO 2013-2023

Edilma Silva Santos (UAA - edilmatecnologa@hotmail.com)  
Solange Melo Vilas-Boas Oliveira (UAA - raiodesol\_40@hotmail.com)  
Anny Karoline Rodrigues Teles (FARSUL - annyka1407@gmail.com)

## RESUMO

As Academias de Letras que emergiram, ao longo dos últimos dez anos, no menor estado brasileiro têm criado vários núcleos e movimentos estudantis, colaborando, de forma relevante, para a formação e o desenvolvimento intelectual de crianças e jovens, que passam a escrever em prosa e em versos. Esse feito, incrementado e explorado por diferentes projetos nos municípios sergipanos vem proporcionando resultados positivos para a Educação e para a leitura literária nesse Estado. No corpo deste artigo, exemplifica-se como as Academias Literárias abrem caminhos para a intensificação no mercado editorial e, principalmente, como proporcionam incentivo à leitura e escrita, aos alunos, nas diferentes localidades da região. Sob a ótica de três núcleos apresentados, que foram criados para estimular e transformar os estudantes em literatos, este estudo objetiva analisar os impactos ocasionados pelas ações desenvolvidas, a partir de tais movimentos acadêmicos que foram criados no período 2013-2023 em Sergipe e a sua importância no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Academia de Letras, Estudantes, Leitura e Escrita Literária.

## ABSTRACT

The Academies of Letters that emerged, over the last ten years, in the smallest Brazilian state have created several student groups and movements, contributing, in a relevant way, to the training and intellectual development of children and young people, who begin to write in prose and in verses. This achievement, increased and explored by different projects in the municipalities of Sergipe, has provided positive effects for Education and literary reading in this State. The body of this article exemplifies how Literary Academies open paths for intensification in the publishing market and, mainly, how they encourage students to read and write in different locations in the region. From the perspective of three presented nuclei, which were created to stimulate and transform students into literati, this study aims to analyze the impacts caused by the actions developed, based on such academic movements that were created in the period 2013-2023 in Sergipe and its importance in the school environment.

**Keywords:** Academy of Letters, Students, Reading and Literary Writing.

## *INTRODUÇÃO*

A Revolução Técnico-Científico-Informacional, iniciada no século XX, e presente na contemporaneidade, marca um período de globalização e ascensão das tecnologias (Peixoto, 2013). Tal panorama repercute, também, na Educação e nas diferentes estratégias comunicativas a serem utilizadas na sala de aula (Júnior, 2018).

O modelo de ensino verticalizado, no qual o docente escreve as temáticas a serem abordadas no quadro negro ou lousa e o alunado é reduzido a copista, por exemplo, já não se enquadra na atual conjuntura escolar (Kenski, 2012). Dessa forma, destaca-se a importância da horizontalização do ensino, possibilitando o aluno ser um agente ativo na construção do seu saber. Por meio de didáticas e metodologias contextualizadas com a realidade hodierna, no intuito de galgar a leitura e escrita eficientes (Júnior, 2018).

Em Sergipe, percebe-se que mesmo diante dos avanços das novas tecnologias é possível notar que vem crescendo, com expressividade, o surgimento de crianças e jovens escritores.

As Academias de Letras, nesse Estado, têm criado vários núcleos e movimentos estudantis, colaborando, de forma relevante, para a formação e o desenvolvimento intelectual de crianças e jovens, que passam a escrever em prosa e em versos. Hodiernamente, com os avanços das tecnologias de informação e comunicação, os jovens que já nascem imersos nesse ambiente digital estão propícios a abandonar os livros. Partindo desse pressuposto, pretende-se neste trabalho analisar a influência das Academias de Letras no fomento literário de estudantes das escolas públicas sergipanas. Possivelmente, o aumento da publicação de livros por esses estudantes, nos últimos 10 (dez) anos, pode estar associado ao trabalho desenvolvido por algumas Academias de Letras que surgiram ao passo dessa mesma década, contribuindo, nesse ínterim, no alcance de novos leitores e escritores com diferentes perfis, seja no campo educacional ou fora dele. Portanto, a escolha do período 2013-2023 se dá pelo expressivo surgimento de diferentes Academias de Letras por todo o Estado, que a partir de criação de núcleos em seus âmbitos fomentam atividades de produção literária nas crianças e nos jovens estudantes sergipanos.

Na escola atual é corriqueiro a presença de celulares, por parte dos discentes, durante as aulas, interferindo negativamente no processo ensino-aprendizagem. Todavia, o uso do

celular, pode ser uma ferramenta auxiliadora no transcorrer das mesmas. Tal fato é evidenciado por alunos que residem no interior de Sergipe e se reúnem para discutir poesias e crônicas pelo WhatsApp. Após esse momento, produzem livros, patrocinados pelas antologias, feiras e bienais de livro, saraus poéticos e encontros literários promovidos pelas Academias de Letras, surgidas ao longo da última década nesse Estado. Para subsidiarmos essa questão recorremos a um dos literatos sergipano, Domingos Pascoal.

A Academia Literária nasceu escola, “ensinante” de um lado e “aprendente” do outro, entremeados com o conhecimento e saberes transitando através de proposições dialogais, numa dialética do ensinar e aprender (De Melo, 2017, p. 4).

Face ao que diz respeito a essas Academias Literárias, objetiva este artigo apresentar as contribuições que os movimentos acadêmicos do Estado de Sergipe vêm oferecendo para a Educação, tendo em vista que elas desenvolvem diversas ações, e que dentre elas, é fazer com que surjam novos escritores, inclusive, aqueles que possuem algum tipo de deficiência ou Altas Habilidades/Superdotação, a exemplo do jovem escritor, Aislan Pedral, do município de Areia Branca/SE, que lançou seu primeiro livro, em agosto de 2023, e o mesmo apresenta Transtorno do Espectro Autista.

Mediante o exposto, apresenta-se, neste trabalho, *cards* de divulgação de atividades e uma das publicações, realizadas por estudantes sergipanos, após a intervenção e o fomento desses movimentos literários, que serão elencados posteriormente.

Portanto, este é um trabalho de grande relevância, tendo em vista que se trata do ler e do escrever, pois a leitura possibilita que a criança aprimore aspectos cognitivos, além de sentimentos e emoções, assumindo um papel crucial no desenvolvimento do público infantil. Desse modo, torna-se, então, evidente a relevância de ações que contribuam para a disseminação de tal prática, no âmbito escolar, e trabalhos que forneçam dados acerca do assunto (Santos, 2021).

## *UM PASSEIO PELA HISTÓRIA E MOVIMENTOS ACADÊMICOS*

Historicamente, a primeira Academia de que se tem notícia foi fundada na Grécia Antiga por Platão, ao construir um ginásio em certo bosque situado nos arredores de Atenas. Na Academia de Platão praticavam a arte da discussão, da lógica e da dialética como formas de desenvolver o conhecimento de diversos campos do saber, como a filosofia, a matemática, a música, a astronomia, a biologia e a política. Por ser o lugar conhecido como Jardim de Academus, a escola de Platão foi denominada como Academia Platônica. Desde então, os elementos de um grupo que se reuniam para estudos de temas literários, filosóficos e semelhantes, ficaram conhecidos como integrantes de uma Academia, ou simplesmente acadêmicos.

No Brasil, que atualmente segue o padrão francês, o Ceará foi o primeiro Estado a criar uma Academia, em 1894, a Academia Cearense de Letras. Três anos depois foi instalada a Academia Brasileira de Letras, no dia 20 de julho de 1897.

Nascidas como importantes entidades culturais, as Academias de Letras despertavam muito orgulho naqueles que tinham seus nomes associados a elas e despeito aos que ficavam de fora. Como aponta Alessandra (1977), elas se comprometiam a “aceitar entre seus pares nomes que, embora não fossem diretamente e evidentemente ligados às letras, eram representativos da intelectualidade brasileira, isto é, eram expoentes da cultura nacional.” Pertencer a uma Academia de Letras, portanto, era está sob holofotes dos intelectuais, enquanto que, aos que não eram escolhidos para preencher uma “Cadeira”, nome dado a cada ocupação em uma Academia de Letras, restavam-lhe o sentimento de decepção. Assim, paralelamente a estas escolhas que nem sempre pareciam justas, citando como exemplo, Mario Quintana, uns dos maiores nomes da literatura brasileira, rejeitado por três tentativas para entrar na Academia Brasileira de Letras, havia amplas discussões por parte dos intelectuais da época, acadêmicos ou não.

No estado de Sergipe, a Academia Sergipana de Letras foi fundada no dia 1º de junho de 1929. Seguindo, ainda os moldes da “Académie Française” permanecem, nos Sodalícios brasileiros, com muita significação, alguns protocolos e ritualísticas que sustentam a tradição,

enobrecem as Academias pátrias e, por extensão, todos aqueles a quem a vida premia com a ascensão a uma das cadeiras dessas casas de cultura e de saber.

As Academias de Letras que emergiram, ao longo dos últimos dez anos, no menor estado brasileiro, sobretudo, com o incentivo do ativista literato Domingos Pascoal de Melo vêm proporcionando efeitos positivos para a Educação e para a leitura literária na região.

Ele, conhecido popularmente como D. Pascoal, entre os meios acadêmicos em Sergipe, é cearense, natural de Groaíras, porém, devido a afinidade estabelecida com a região, considera-se sergipano. Reside há mais de 36 anos, em Aracaju, dedicando-se, por mais de uma década, à criação de Academias Literárias, no interior do Estado, com precisas contribuições nas instalações, manutenção e funcionamento de todas elas. Um homem culto, inteligente, escritor, formado em Filosofia e em Direito, além de possuir diversos trabalhos acadêmicos, direcionados à literatura e cultura, em todo o Estado. Idealizador, organizador e executor dos I, II, III, IV e V Encontro Sergipano de Escritores e Leitores; um dos criadores, coordenadores e colaboradores das I, II, III, IV e V Bienais do Livro de Itabaiana. Além disso, D. Pascoal é jornalista, radialista, professor, palestrante e articulista de vários blogs, revistas, informativos e jornais, membro efetivo e vitalício de 13 Academias e Membro Honorário, correspondente ou Coadjutor de outras 13, dentre elas, a Academia Itabaianense de Letras e a Academia de Ciências, Letras e Artes, esta última, em Maranguape, Ceará. É, por convite, membro efetivo e vitalício, honorário, correspondente benemérito, coadjutor e presidente de honra de quase totalidade das Academias Literárias do Estado de Sergipe.

Para este literato:

Nesse contexto, o estudo objetiva analisar a influência das Academias Literárias e seus impactos, ocasionados pelas ações desenvolvidas pelas Arcádias, para fomentar a leitura e a escrita literária em estudantes de Sergipe e mostrar quão grande é a importância de suas ações nos ambientes escolares. O literato Domingos Pascoal de Melo afirma que:

Os movimentos literários surgiram para fazer os jovens a ler e escrever, pois hoje há uma mudança no ensino, ajudada pelos meios tecnológicos, onde tudo acontece de forma reduzida, onde se leem coisas ligeiras e que não deixam muito conteúdo (De Melo, 2018, para. 3).

No Estado de Sergipe, as Academias de Letras, fundadas no período 2013-2023, têm criado vários núcleos e movimentos estudantis, colaborando, de forma relevante, para a

formação e o desenvolvimento intelectual de crianças e jovens, que passam a escrever em prosa e em versos.

Conheça de modo sucinto três movimentos acadêmicos, em Sergipe, voltados para alunos: ALES - Academia Literária Estudantil de Sergipe, MELCA - Movimento Estudantil de Literatura, Cultura e Artes e MOC MAP - Movimento Cultural Maria Pereira. Em seguida, é possível vislumbrar alguns projetos que as Academias de Letras em Sergipe promovem e impactam na Educação.

No estado de Sergipe, após a fundação da Academia Sergipana de Letras, em 1929, surgiram várias outras, sobretudo, na última década. Criando, em seus âmbitos, movimentos de estudantes para o fomento da leitura e escrita literária. Dentre eles, a ALES, o MELCA e o MOC MAP, como conhecemos.

A ALES - Academia de Letras Estudantil de Sergipe, criada no ano de 2017 e que depois da sua fundação serviu como referência para a instalação de mais academias estudantis, em outros municípios, publicou em 2019 sua primeira antologia poética, tendo seus membros como coautores e com perspectiva de que ainda em 2023 seja lançada a segunda antologia. Eles se reúnem para oficinas de literatura, apresentações poéticas em escolas e outras instituições e encontros mensais, onde a Educadora Cris, propõe-se, sempre, em deixar os pequenos escritores bem informados a respeito de concursos literários e outros eventos. Na Pandemia, realizaram *lives*, entrevistas e muitas declamações poéticas. Várias acadêmicas venceram concursos literários e tiveram seus textos publicados em diversas antologias, em Sergipe, e até mesmo em outro país, como nos Estados Unidos por exemplo. Sua patrona-mor é a prof. Maria Hermínia Caldas e o seu presidente de honra é o escritor Domingos Pascoal de Melo.

Quando um aluno escreve, sua produção escrita possibilita a socialização e a concretização do pensamento. Pereira & Calsa (2007, p. 1602) que abordam essa temática, diz que:

“A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre à comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea.”

Com o intuito de revelar novos estudantes poetas, cronistas e contistas, foi criado em julho de 2019, o MOC MAP - Movimento Cultural Maria Pereira, como uma vertente da Academia Itabaianense de Letras, que efetivam ações para proporcionar oportunidades a crianças, adolescentes e jovens a se desenvolverem no mundo literário e cultural do município de Itabaiana, assim como em todo o estado de Sergipe. Atualmente, esse movimento é composto por 30 membros que estão sob a coordenação da professora, escritora e incentivadora do projeto, Rosa Maria Santana.

Já no MELCA - Movimento Estudantil de Literatura, Cultura e Artes- os alunos que o compõe se envolvem com o teatro, artes visuais, escrita literária, dança e artesanato, potencializando o seu desenvolvimento intelectual nas áreas em que mais se aproximam. O MELCA foi instituído pela ALAB: Academia de Letras Areia-Branquense. Como seu próprio nome sugere, ele é composto por crianças e jovens com aptidões e habilidades em diferentes áreas, dentre elas, a literária, com algumas crianças que escrevem em versos e em prosa, participam de antologias, concursos literários, bienais e ou eventos literoculturais no Estado.

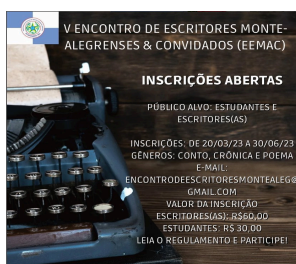
Ao elencar alguns projetos, realizados pelas diversas Academias Literárias sergipanas, apresentadas na figura abaixo, com suas localidades, temos dentre outros:

- Café Poético;
- Sarau Sergipano de Mulheres e Sarau no Coreto;
- Quintas Literária e D. Pascoal;
- FLIG (Feira Literária de Glória);
- Bienal do Livro;
- Encontro de Jovens Escritores;
- FESTLAB (Feira Literocultural de Areia Branca);
- Encontro de Leitores e Escritores e Seleta da Oficina Literária,
- Feira do Livro, como a FLIPIÁ (Feira Literária de Propriá) e a FLIA (Feira Literária de Arauá);
- Programa Prosa Literária e Tertúlia;
- Concursos Literários;
- Lançamentos de Antologias... etc.

XIII Seminario Internacional de la RED ESTRADO  
 Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes



Propriá/SE



Monte Alegre/SE



Arauá/SE



Areia Branca/SE



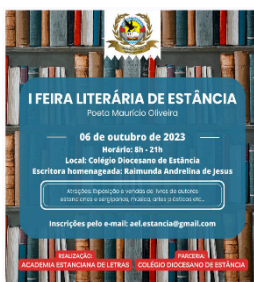
Neópolis/SE



Nossa Senhora da Glória/SE



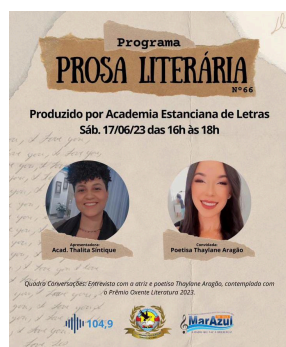
Japoatã/SE



Estância/SE



Aracaju/SE



Estância/SE



Arauá/SE



Japarutuba/SE

Fig. 1: Imagem ilustrativa, elaborada pelas autoras.



Exemplificando os parágrafos acima, apresentamos um dos poemas, escrito por alunos, após o fomento a leitura literária pela Academia Japoatãense de Letras e Artes, que fica localizada no município de Japoatã:

## O SEMEADOR

Poema feito pelos jovens escritores de Japoatã, que fazem parte da ALEJ - Academia de Letras Estudantil de Japoatã: Anne, Vitor, Julia, e Marcos Neto, declamado pela poetinha Cauane Medrade para Domingos Pascoal.

Se as sementes do campo  
Fossem esquecidas no tempo?  
Se as flores do deserto  
Não tivessem encantamento?  
Se as árvores da vida  
Fossem jogadas ao vento?  
Onde nós encontraríamos, o nosso conhecimento?

Se desistíssemos de seguir  
Porque o caminhar é árduo?  
Se enxugássemos as lágrimas  
E começássemos a sorrir?  
Perceberíamos que a vida  
Faz história belíssimas  
Para os que decidem seguir...

É preciso mais que amor  
Para ensinar a caminhar  
Regando cada canteiro  
Num eterno semear  
Apenas abrindo caminhos  
Diminuindo os espinhos  
Para os que decidem alcançar.

E se não fôssemos lamparinas  
Para esses olhares inocentes?  
Se não debruçássemos em suas mãos  
Um catado de sementes?  
Se colocássemos em vossos olhos  
Vendas cegas, descrentes?  
Barraríamos grande sonhos  
De sonhadores inocentes...

Talvez seja o grande livro  
Que o mundo precisa ler  
Aprender com os seus atos  
Como amar e a vencer  
Suas ações fazem milagres  
Abrem portas, criam asas  
Nas terras do coração  
Aceite um grande abraço  
Sem vírgula, bem apertado  
Dos frutos das suas mãos.

Fig. 2: Imagem ilustrativa, elaborada pelas autoras.

## *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

O movimento produzindo pelas Academias Literárias de Sergipe, indubitavelmente, apresentam importantes dados que, à posteriori, podem servir como ferramenta auxiliadora de mensuração para os estudiosos da Educação. Tendo em vista as contribuições e os impactos socioeducacionais que as mesmas proporcionam, ao Estado, ampliando-se para um vasto levantamento de catalogação sobre todas as Academias existentes no Brasil.

Este trabalho mostra que, além de importante instrumento norteador, no que tange a formação de jovens escritores, as Academias Literárias também proporcionam atividades inovadoras que se adequam à realidade do aluno imerso nas tecnologias contemporâneas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas, pelos movimentos acadêmicos, são de considerável valia na esfera educacional.

Souza, (2022), professora e ativista literária que criou ou incentivou algumas Academias no Estado, conta que a ALES, com seu estatuto próprio serviu, depois, como referência para a instalação de mais academias estudantis em outros municípios, como por exemplo, as de Itabaiana, Maruim e Japoatã.

Evidentemente, a proposta dos movimentos acadêmicos consiste em tornar possível um maior grau de criticidade, entre os jovens, incentivando-os ao raciocínio analítico, à escrita e publicação de suas obras. O desenvolvimento de ações, como as que foram expostas neste trabalho, portanto, implicam na vida de um estudante:

- o Para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas;
- o Na ampliação do repertório linguístico;
- o Na produção literária;
- o Na exposição e expressão de ideias;

Em suma, como resultado do presente artigo, espera-se que este sirva como subsídio para os colegas da área discorrerem a respeito da sua influência no processo educativo. Uma vez que, torna-se evidente, a grande contribuição que elas têm dado para o fomento de estudantes literatos. Da mesma forma, possa contribuir para sua formação docente, desenvolvendo, em si mesmos, a consciência da necessidade de uma educação própria, constante e literária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, E. B. C. de. (2007). *Conceituando alfabetização e letramento*. In: Santos, C. F. & Mendonça, M. (org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. 1.ed., 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica.
- Barreto, D. Q. (2019). *A leitura literária no contexto acadêmico*. 2019. 99f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.
- Brasil. (2012). *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1*. -- Brasília: MEC, SEB, 2012b.48 p.
- De Melo, D. P. (2018). *TV Alese - Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Entrevista de pascoal*. Aracaju. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=462446564244348>
- De Melo, D. P. (2017). *O papel das academias literárias no século XXI*. Aracaju. Disponível em: [https://infonet.com.br/blogs/o-papel-das-academias-literarias-no-seculo-xxi/?fbclid=IwAR22xn87o75vzi8uGOBy96uioEKzxT-QXPVMpVjKS6LAOGn-pmL\\_p6HQ74E](https://infonet.com.br/blogs/o-papel-das-academias-literarias-no-seculo-xxi/?fbclid=IwAR22xn87o75vzi8uGOBy96uioEKzxT-QXPVMpVjKS6LAOGn-pmL_p6HQ74E)
- De Melo, D. P. (2012). *Por que criar Academias Municipais?* Artigo de Opinião. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/por-que-criar-academias-municipais/>.
- El Far, Alessandra. (1977). *A encenação da imortalidade: uma análise da Academia Brasileira de Letras nos primeiros anos da República (1897-1924)*. 289f. Dissertação (Mestrado em Ciência Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Júnior, F. V. B. (2018). *Comunicação e educação*. Mossoró: Edufersa.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Peixoto, R.; Oliveira, M. d; Maio, E. R. (2013). *Educação escolar: uma necessidade a partir das mudanças nas relações de trabalho*. Maringá. Disponível em: <https://docplayer.com.br/729439-Educacao-escolar-uma-necessidade-a-partir-das-mudancas-nas-relacoes-de-trabalho.html>.

Pereira, L. A.; Calsa, G. C. (2009). *O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais*. In: *Celli– Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, p. 1598-1606.

Ramalho, B, C. (2017). *Literatura entre irmãos: Brasil e Cabo Verde. Antologia de textos de escritores e escritoras da Academia Cabo-Verdiana de Letras (ACL) e da Academia Gloriense de Letras (AGL/SE)*. Editora Casual

Santos, R. B. O. et al. (2021) *A importância da leitura na sala de aula*. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e33510414129-e33510414129.

Souza, T. C. (2022). *Fórum Aberto. Conversa franca com a educadora Cris Souza*. Aracaju. Disponível no Instagram da Academia Literocultural de Sergipe em: [@academialiterocultural.se](https://www.instagram.com/academialiterocultural.se).